

# SOCIOLOGIA DO ESPORTE:

## TEMAS E PROBLEMAS<sup>1</sup>

Dr. HUGO RODOLFO LOVISOLO

Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e  
do Mestrado em Desenvolvimento Social da UNISUAM

**Resumo** | Tendo por base a Educação Física, nosso propósito é destacar a importância das Ciências Sociais para tentarmos responder a uma pergunta que constantemente ronda a cabeça dos estudantes, isto é, para que servem os conhecimentos das ciências sociais em um curso que valoriza mais a área biológica. Tentamos explicar que o “mosaico” de disciplinas faz todo sentido para uma área que prima pela intervenção na sociedade para atingir valores sociais. Conhecer a sociedade e entender que a ciência é uma construção histórica e com enfoques diferenciados é um caminho fundamental para um futuro profissional que aprendeu, no seu curso, a construção de questões fundamentais. Mais que respostas a ciência tem por base a elaboração de perguntas fundamentais tanto para conhecer quanto para agir.

**Palavras-chave** | Educação Física; Ciências Sociais; atuação profissional

Como nos comunicar com os jovens? Com qual linguagem ou retórica para estimular o jovem profissional ou estudante ao estudo e à reflexão sobre os diversos enfoques do esporte e da Educação Física oriundos das ciências sociais, das humanidades e da história?

---

1. Escrevi este texto em homenagem ao Dr. Manoel Tubino, uma pessoa dedicada a transformar em prática os conhecimentos e a partir dela formular outros.

Tarefa certamente difícil. Sobretudo, porque a experiência da sala de aula parece indicar que domina uma juventude utilitária, interessada no conhecimento das técnicas estreitamente vinculadas à atuação profissional e mais interessada na aplicação profissional do conhecimento do que no próprio conhecimento. A pergunta para que serve parece ser a mais importante. Quando Galileu usou o telescópio para descrever a geografia da lua ou os satélites de Júpiter não estava nem um pouco interessado na utilidade. Seria difícil demonstrar o interesse utilitário de Newton ou mesmo de Darwin. Assim, esses gigantes tinham o espírito infantil do descobrir, de se assombrar com as descobertas, de se surpreender com o diferente. Considero que as ciências perdem alguma coisa importante quando esse espírito desaparece totalmente. Digamos que o conhecimento é um produto que por vezes apenas serve para ser intelectualmente apreciado.

Espero leitor, que durante seu andar pelo texto esqueça por momentos a pergunta: “é isto, para que serve?” e conserve a vontade de conciliar o gosto intelectual com a satisfação dos interesses.

Você é um jovem que recentemente teve que escolher um curso universitário. Possivelmente teve que explicar para os outros, e para si mesmo, as razões de sua escolha. Teve que escolher por fazer parte de uma sociedade que valoriza e defende a liberdade de seus “indivíduos” para construir seu próprio caminho. Você, no entanto, não escolheu no vácuo criado no laboratório nem em condições ideais. As condições econômicas e culturais de sua família, a interação de influências com familiares e amigos, as informações e opiniões dos meios de comunicação sobre profissões e mercados de trabalho e, talvez, de algum especialista consultado, ajudaram a moldar suas escolhas, incidiram no sentido de fazer seu caminho pessoal.

A sociologia se ocupa das ações, de suas escolhas e sentidos, de suas condições e percursos na interação com as ações dos outros. A escolha, embora condicionada e gerada na interação das influências, demonstra que você tem um eu, é um indivíduo que faz parte de uma sociedade de indivíduos. Na escolha você manifesta seus interesses e gostos, a autoavaliação

de seus talentos, enfim, tudo aquilo que define sua pessoa. Observe, há condições que limitam suas escolhas e até as finalidades de suas ações. Parece então que a **ação social**, objeto da sociologia, opera a partir de condicionantes, mas, mesmo assim, existem graus de liberdade segundo os quais você pode escolher porque é um indivíduo. Nem todas as sociedades valorizam o “indivíduo”. Se tivesse nascido em uma sociedade tradicional sua maior probabilidade seria a de ocupar a posição herdada de sua família. Teria sido camponês se seu pai o fosse.

Dizem, em nossa sociedade, que dependemos em grande parte daquilo que fazemos, do próprio mérito. ***Uma discussão significativa da sociologia e dos bares se estabelece em torno do peso que teriam as condições, de um lado, e de outro, o mérito, a vontade ou o talento. No campo do esporte, a discussão entre a incidência das condições genéticas e o mérito do atleta (dedicação, disciplina, vontade) é uma discussão significativa. Muitos concordam em salientar que uma boa sociedade é a que reduz o peso das condições econômicas de partida dos indivíduos. Alguns parecem pretender reduzir até o peso das variações genéticas. O tema da inclusão tem muito a dizer sobre a redução do peso das condições de partida na trajetória dos indivíduos.***<sup>2</sup>

Ser indivíduo dá muito trabalho e dores de cabeça embora tenha suas vantagens. Dizem que você chegará onde sua vontade e méritos o levarem. A família ajuda bastante, pois as possibilidades – dos que contam com recursos e a dos pés-rapados – chegarem ao lugar desejado são bem diferentes. Se a família tem recursos você poderá jogar polo; se você nasce sem estrelas deverá correr ou jogar futebol. Assim, sua escolha por um esporte está condicionada, o que não significa determinada, pela posição de sua família que envolve educação, recursos financeiros e experiências culturais específicas.

De fato, toda sua vida está condicionada pela posição de sua família. ***O estudo das condições diferenciadas de origem dos indivíduos – econômica, social, de gênero ou étnica – e suas trajetórias de vida, sobretudo***

---

2. Os negritos foram utilizados para destacar argumentos.

***a mobilidade ascendente ou descendente, forma parte da temática da sociologia da diferenciação e da mobilidade social, a qual é também fundamental no campo da sociologia do esporte. No Brasil, há sinais de que a vontade de mobilidade social e o esporte estão fortemente relacionados. O sonho de ser um Ronaldo está na cabeça e nos pés de muitas crianças e jovens.***

Se a ação social é o objeto da sociologia, um tema significativo de estudo são os distintos tipos de ações e, portanto, de formas de sociedades que obrigam a refletir sobre as passagens de uma para outra. Tema profundamente relacionado com as questões sobre a continuidade e a mudança tecnológica, moral, social, esportiva e estética, entre outras. ***O esporte moderno deve ser considerado em continuidade com o esporte grego ou estamos falando de práticas que mudaram tanto que é impossível estabelecer suas continuidades? As atividades físicas para a saúde continuam a tradição grega ou são ações que não podem ser postas em continuidade?*** Estamos diante de problemas que partilham historiadores, antropólogos, economistas e sociólogos. A partilha dos temas é um dos indicadores das estreitas relações que guardam suas histórias disciplinares, apesar de suas especificidades, identidades e estilos mais ou menos próprios de indagar o social. Cada ciência social ou humana é como uma família que se entremeia com as outras e não se sabe muito bem onde começa e termina cada uma. Portanto, se você não consegue distinguir entre antropologia e sociologia, não fique preocupado, pense que lidamos com famílias fortemente aparentadas e que o trabalho de distinguir nem sempre vale a pena.

Os sociólogos se perguntam: quais são os princípios organizadores de cada tipo de sociedade? Fazer classificações, construir tipologias é uma atividade básica de qualquer disciplina. Karl Marx distinguia a história por seus modos de produção que implicavam diferentes lutas de classes sociais. Émile Durkheim fazia distinção entre sociedades com divisão mecânica do trabalho, em que cada elemento desenvolvia a mesma atividade, e sociedades orgânicas com alta diferenciação do trabalho, com relações de interdependentes entre os elementos. Max Weber construía

tipos ideais de ação social e das sociedades, sendo que seu tipo ideal do capitalismo até hoje é usado. Eles foram os clássicos e, juntamente com outros, os fundadores da sociologia e incidiram fortemente na antropologia e na história.

Também as ciências da natureza têm na classificação as bases de seus desenvolvimentos. *Em fisiologia, por exemplo, você aprendeu ou aprenderá a classificar as células musculares por sua estrutura e função em relação à força e resistência; em sociologia a classificar os componentes sociais e culturais das diversas práticas esportivas. No Brasil, temos uma forte associação entre esporte e nacionalismo, esporte e identidade nacional. Tal associação não é um fenômeno natural e pode ser modificada. Ou seja, em algum momento podemos deixar de ser a “pátria de chuteiras” ou o país do “futebol, samba e carnaval”.*

Uma sociedade de castas é bem diferente de uma sociedade democrática ou igualitária. Uma sociedade baseada no princípio feudal da vassalagem é bem diferente de uma sociedade formada por escravos. Temos, então, uma sociologia histórica e comparativa das sociedades. A classificação atua na base das ciências sociais.

*Para a sociologia, os esportes podem ser classificados a partir das interações específicas entre seus atores e o meio ambiente. Esportes individuais são diferentes dos grupais ou coletivos, esportes em ambiente natural podem ser distinguidos de esportes praticados em ambientes padronizados e que eliminam as incidências da natureza. Um esporte organizado em torno de clubes, como o futebol, tem significados sociológicos diferentes daquele esporte no qual o clube desempenha papel reduzido, como no tênis. Não temos o fenômeno da torcida organizada neste esporte. Os princípios que organizam os esportes são objeto do trabalho sociológico tanto quanto as formas de organização dos torcedores e os motivos das práticas e do gosto pelo espetáculo esportivo.*

As pessoas nem sempre escolheram o que queriam ser nem as sociedades sempre tiveram ciências e suas aplicações no esporte ou na atividade física, tampouco associações esportivas, desde os clubes até as confederações. Portanto, os objetos da sociologia possuem uma história, e os da sociologia das atividades corporais também.

*Para a sociologia é muito importante saber como se formou a estrutura do esporte moderno e também como surgiram as ginásticas metódicas, racionalizadas, baseadas em crenças que, habitualmente, dizem estarem fundadas nos conhecimentos científicos historicamente condicionados. São importantes os processos de institucionalização, a criação de políticas públicas e privadas, os processos de mercantilização e espetacularização dos esportes.* Se você já cursou ou está cursando Educação Física, entende perfeitamente o que estou dizendo. Sabe que tivemos muitos métodos ginásticos e cada um declarava suas vantagens; sabe também que durante muito tempo se discutiu se para a Educação Física de crianças e jovens seria melhor o esporte ou a ginástica. Conhece os argumentos e evidências apresentadas e como variam entre épocas históricas, sociedades e culturas e entre grupos de uma mesma sociedade. Sabe também que os clubes, as federações e confederações, os órgãos encarregados do esporte não formam parte da natureza, são produtos históricos do agir dos humanos. Essas coisas têm uma história que não raro está vinculada a outras histórias: da economia, da política, das comunicações e transporte, das representações ou ideias sobre a vida social. Por vezes, a atividade central das ciências sociais e humanas parece estar concentrada em refinar crenças do senso comum. Talvez o refinamento seja mais importante e significativo do que a formulação de teorias que alegam terem origens independentes, ou até opostos, às crenças do senso comum. Eu, pessoalmente, suspeito muito dos “cientificistas” da sociedade, da história e da cultura. Prefiro que nos vejamos como refinadores e não como descobridores.

A variação entre sociedades e culturas, segmentos e subculturas são dimensões importantes das ciências sociais. ***Quando a sociologia mapeia os esportes, se preocupa com semelhanças e diferenças em relação a sociedades e culturas organizadas por princípios diferentes e em relação a segmentos sociais e culturais da mesma sociedade englobadora.***

Destaquemos: no estudo da ação e interação social o tema da influência é central para a sociologia. Sob certo ponto de vista agimos porque somos influenciados e influenciados com intensidades variadas. Quando pequeno perguntaram-lhe o que seria quando crescesse e lhe assinalaram

possibilidades. A pergunta influencia, pois lhe diz que você deverá escolher e construir seu futuro. Você aprendeu a defender seus gostos individuais das formas mais variadas. Os líderes políticos influenciam suas clientelas, mas também são influenciados pelas imagens que constroem sobre aquilo que sua clientela deseja, valoriza. O líder deve responder de várias formas a esses desejos e valores. ***As influências do esporte na economia e na política, por exemplo, e as influências do esporte na formação de valores e hábitos formam parte do discurso da sociologia e da história. Houve marxistas e seguidores que analisaram as influências negativas do esporte sobre a classe trabalhadora. Outras teorias destacam a influência positiva do esporte na formação de hábitos e valores, na educação e integração social. Assim, as teorias sociológicas do esporte não podem escapar ao tratamento das influências nem àquilo que promotores e críticos disseram no passado e dizem no presente.***

A sociologia se ocupa da interação social, modelada por expectativas mútuas dos que interagem, e de seus efeitos, levando em consideração os valores e as normas da sociedade, como, por exemplo, o valor do indivíduo, enquanto princípio de orientação social de tipo geral. Estuda a socialização e educação dos indivíduos; que hábitos são postos como valiosos para eles; e como isso se faz na interação entre gerações (pais e filhos, professores e estudantes) e entre os pares (colegas, vizinhos, amigos, entre outros). Estuda os resultados da interação social das finalidades perseguidas pelos indivíduos ou grupos. Nem sempre atingimos nossas finalidades e sabemos, por experiência, que até os resultados podem ser contrários às intenções. Geralmente, porque não podemos calcular as respostas dos outros às nossas ações.

Uma das coisas que a sociologia do esporte pretende entender é como chegamos a valorizar o esporte e o lazer, a atividade física para a saúde, a modelagem corporal segundo padrões específicos. Quais foram as influências? Procura também entender como, a partir de interações situadas em relação a valores e normas, os indivíduos se tornam atletas, como aderem ou não à atividade física para a saúde, como chegam ou não a gostar ou se interessar pelos esportes.

Declarar a adesão a determinados valores ou normas e não agir segundo os mesmos é uma contradição importante para pensarmos a sociedade e sua dinâmica. Digamos que a socialização ou educação, mesmo quando entendida como formação de hábitos, não raro “fracassa”. Esta é uma forma de explicação, digamos, por socialização ou educação insuficiente. Contudo, existem outras formas de explicação. Posso aceitar a norma social que proíbe roubar; no entanto, sob determinadas circunstâncias posso justificar o roubo. Normas, interesses e gostos nem sempre convergem na mesma direção nem explicam porque fazemos ou deixamos de fazer coisas valorizadas. Muitas vezes normas, interesses e gostos parecem jogar em times adversários e temos trabalho para conciliar suas demandas.

***Posso considerar a atividade física fundamental para a saúde, uma norma a ser seguida, mas tenho outras coisas na vida que considero mais necessárias, mais úteis, ou que gosto mais de fazer. Ou, talvez, eu tenha um custo maior com a atividade física do que muitos de meus colegas, eu faço mais esforço para correr, salto mais baixo etc. Pode ser mais fácil para mim fazer música e ficar nos bares madrugada adentro. O sociólogo lhe dirá: não se zangue se as pessoas não fazem aquilo que você acredita ser bom para elas! Tente entender, tente explicar! Antes de querer apagar alguma conduta tente entender sua racionalidade!***

Parece que os antropólogos e sociólogos enfrentam problemas de dupla face. O esporte se tornou uma atividade econômica significativa, um campo de negócios, espetáculo e mercado, e também um caminho de construção de poder político. Os populares ou pobres no Brasil parecem ter uma forte socialização no futebol. Esperamos, com a razão da experiência cotidiana, que o esporte seja desejado e praticado por eles. Esta seria a face coletiva da sociologia, a face dos determinantes sociais de grupo. Do outro, também importam os percursos individuais, as interações específicas dos indivíduos, sua história de vida. Assim, um menino da favela pode ter começado, por acaso de sua história de vida, apanhando as bolas de tênis e acabado como tenista ou professor de tênis e, talvez, até seja um de seus colegas. Este seria o lado individualista da explicação



sociológica. Ou seja, a sociologia requer a relação entre aspectos macro e micro dos processos sociais. Leia a obra de Machado de Assis, Esaú e Jacó ou assista ao filme Cidade de Deus para observar as duas faces.

Sociobiólogos ou psicólogos cognitivos fazem o mesmo, pensam que semelhanças e diferenças são condicionadas geneticamente, embora atribuam importância aos resultados da interação entre natureza e cultura. Diriam que pessoas concretas reagem de forma diferenciada ao mesmo treinamento em função de suas cargas genéticas que incidem sobre a formação de tipos de fibras musculares, os processos bioquímicos ou a capacidade de transportar oxigênio. Os sociólogos e antropólogos, de modo geral, rejeitam explicações genéticas ou biológicas. Adoram pensar que o social, no caso o esporte, se explica pelo social.

Pensam que o valor do “indivíduo” é de natureza social e que, portanto, deve ser explicado socialmente. O valor do “indivíduo” seria produto do lado coletivo da análise sociológica. Se a construção e valorização da categoria “indivíduo” é de natureza social, chamemos de “individualismo” o princípio que organiza as sociedades. Estas afirmações podem ser partilhadas com os sociobiólogos, pois seus problemas também tratam tanto dos princípios organizadores da sociedade quanto das diferenças entre os indivíduos concretos. Os sociólogos tentam, de forma dominante, encontrar as diferenças entre indivíduos concretos nos processos micro ou da história pessoal, como no exemplo do “apanhador” de bolas de tênis. O psicólogo cognitivo ou sociobiólogo responderia: certo, mas vocês devem considerar que muitos meninos apanhadores de bola não se tornaram professores ou atletas de tênis. Quem se tornou um deles foi porque tinha habilidades genéticas favoráveis para lidar com raquetes, bolas e específicas formas de coordenação e ação física. Eu reconheço que há casos nos quais é muito difícil explicar as diferenças exclusivamente em termos de categorias sociológicas e percursos de vida. Creio que o diálogo entre natureza e cultura ainda não está fechado.

***Contudo, a sociologia procura observar e entender, com intenção de compreender, quando os valores e normas (o lado coletivo) não são respeitados ou seguidos.*** O esporte, por exemplo, tem como um de seus

princípios a competição leal, o chamado *fair play*. Ele é quebrado quando as regras que refletem o valor do *fair play*, do jogo leal são desrespeitadas. Por exemplo, um atleta pode pensar que por mais que treine não poderá desenvolver a massa muscular necessária para um desempenho eficiente. O custo de quebrar a norma recorrendo às drogas pode ser diminuído e justificado por insuficiência genética.

A esta altura você deve ter percebido que realizar uma atividade de conhecimento significa, em princípio, realizar perguntas e, depois, tentar responder a essas perguntas, elaborando argumentos e evidências segundo os cânones válidos para os praticantes das ciências. Espero que você entenda logo que fazer perguntas é uma tarefa mais importante do que dar respostas. Não qualquer pergunta, mas aquela que pode ser respondida pelos jogos das ciências.

Bom, você foi forçado pela organização do sistema universitário brasileiro a escolher um curso. Podemos imaginar outro sistema no qual entramos na universidade e, depois de experimentarmos durante algum tempo, escolhemos as disciplinas para formar o currículo do curso. Assim, para realizarmos perguntas que nos levem a entender o sistema de ensino superior brasileiro, devemos estar informados sobre seus indicadores de desempenho, sobre sua história e sobre as alternativas de outros sistemas. ***Não é diferente a situação quando nos ocupamos do esporte, pois temos que estar informados sobre o sistema de organização, seleção, treinamento, promoção, mercadologia, passe ou venda de atletas, entre tantos outros problemas.*** Para a atividade de perguntar, base do conhecimento, a comparação de situações é fundamental, não há conhecimento sem comparação.

Refleta sobre sua própria escolha do curso e compare-a com a de seus colegas. Pense em termos de norma ou tradição, de interesses e de gostos. ***Normas, interesses ou gostos é uma forma de classificar as motivações que dão sentido a suas ações, manifestam a intencionalidade do agir humano. Classificar é o começo do entender. As motivações ou motivos para o agir dos atores são a base da sociologia da ação, sendo tremendamente importantes no campo da sociologia***

***do esporte, e, habitualmente, classificamos os motivos em termos de normas, interesses e gostos.***

Você entrou no curso de Educação Física. O currículo aparece como um mosaico de disciplinas de diversas origens. Você se depara com conhecimentos de disciplinas que chegam da anatomia, da fisiologia, da biomecânica e que levam na direção do treinamento, do planejamento da atividade física para maximizar o rendimento, para conservar a saúde ou modelar o corpo. Ao mesmo tempo, você tem que aprender outros conhecimentos que chegam da história, da sociologia, da antropologia, da filosofia, da pedagogia, enfim, de outros campos de conhecimento. Seu currículo é um mosaico difícil de ser entendido, sobretudo quando avaliado a partir de motivos práticos. É bem diferente do currículo do seu amigo que estuda física, ele apenas tem disciplinas de matemática e de física. Se você pensa em trabalhar em uma academia, para que diacho deve estudar sociologia?

A resposta não é complicada. Desde a origem da profissão se constatou que na atividade física e no esporte fazia sentido usar recursos que iam da fisiologia à história, passando pela sociologia, antropologia, psicologia e outros campos de conhecimento que parecem não ter muita relação com os fundamentos do chute da bola ou do salto. Se você pretende educar terá que conhecer o contexto histórico e social de seus educandos e, sobretudo, mapear suas motivações; se você pretende fazer *marketing* esportivo terá exigências semelhantes, terá que conhecer de estratificação social, de atitudes, de expectativas sociais, entre outras coisas. Dito de forma simples, ***o profissional da Educação Física é um interventor que pretende realizar valores sob a forma de objetivos de saúde, de beleza, de lazer, de educação e de desempenho esportivo, entre outros.*** Terá que fazer isso no ar denso da sociedade e da cultura, ambas marcadas por percursos históricos específicos. ***O interventor deve conhecer o contexto no qual atua e os motivos, valores e normas daqueles com os quais atua.*** Portanto, seu currículo aparece com disciplinas sociais e humanas, pois é característico dos cursos profissionalizantes que formam peritos ou técnicos para a intervenção.

Se você se situa entre os profissionais que acreditam que devem melhorar ou criar protocolos e propostas de intervenção, conhecimentos aparentemente “esdrúxulos” como sociologia, antropologia e história podem ser importantes para criar, avaliar e reformular. Creio que nem vocês nem eu somos a favor do elogio da burrice nem do refúgio na comodidade diante do esforço do conhecer e do treinar.

**Recebido: 11 julho 2011**

**Aprovado: 13 julho 2011**

**Endereço para correspondência:**

**Hugo Rodolfo Lovisolo**

**Av. Engenheiro Richard, 219**

**Grajaú**

**Rio de Janeiro - RJ**

**CEP: 20561-090**

**lovisolo@globo.com**